

# A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cayabá, 7 de Março de 1895

N.º 39

## A VERDADE

Cayabá, 7 de Março de 1895

### Resumo

DA

LEI DOS PHENOMENOS ESPIRITAS.

Por A. L. K. K. K.

II. — MANIFESTAÇÕES DOS ESPIRITOS

10.— Os Espiritos se manifestam por diversos modos: pela vista, pela audição, pelo tacto, pelos ruidos, pelo movimento dos corpos, etc. Elles se manifestam por meio de pessoas dotadas de uma aptidão especial para cada genero de manifestação, conhecidas pelo nome de *Mediums*. Assim distinguem-se os mediums videntes, fallantes, auditivos, sensíveis, de effeitos physicos, desenhistas, mecanicos, escreventes e photographos.

Entre estes ha numerosa variedade, segundo a natureza das communicações, para as quaes estão elles aptos a receber.

11.— O fluido que compõe o perispirito penetra todos os corpos, e os atravessa como a luz o faz nos corpos transparentes: não ha materia que lhe cauza obstaculo.

E' por isso que os Espiritos penetram em todos os lugares, ainda mesmo nos mais hermeticamente fechados.

E' uma idéa ridicula suppor

que os Espiritos se introduzem pelas pequenas aberturas, como pelo buraco de uma fechadura ou pelo cano de uma chaminé.

12.— O *perispirito*, ainda que invisivel, para nós no seu estado normal, não deixa de ser uma *materia etherea*.

O Espirito, em certos casos, pôde o fazer passar por uma modificação molecular, que o torna visivel e mesmo tangivel; d'esta fórma é que se phenomeno não é mais extraordinario do que o do vapor, que é invisivel quando rarefeito, e visivel quando está condensado.

Os Espiritos que se tornam visiveis, quasi sempre se apresentam debaixo das apparencias que tinham quando vivos: é o que os faz reconhecer.

13.— E' com o auxilio do seu *perispirito* que o Espirito obra sobre o corpo vivo; é ainda com este mesmo fluido que elle se manifesta indo sobre a materia inerte, produzindo ruidos, movimentos de mezas de outros objectos, que elle ergue, inclina ou transporta. Este phenomeno nada tem de surprehendente, si considerarmos que entre nós os mais poderosos motores se encontra nos fluidos os mais rarefeitos, e mesmo imponderaveis, como o ar, o vapor e a electricidade.

E' igualmente ajudado do

seu *perispirito* que o Espirito faz escrever, fallar ou desenhar os mediums [1]; não tendo um corpo palpavel para obrar ostensivamente quando se quer manifestar, serve-se do corpo do medium de cujos orgãos se apodera movendo-o como se fosse o seu proprio corpo, e isto dá-se pelo effluvio fluidico que sobre elle derrama.

14.— Nos phenomenos conhecidos pelo nome de *mezas* ma maneira que o Espirito se manifesta, quer para movel-as sem regularidade, quer para fazer com que ellas dêem pancadas intelligentes, indicando as letras do alphabeto e formando palavras e phrases; phenomeno este conhecido pelo nome de *typtologia*. D'estas manifestações a meza não é mais do que um instrumento de que o Espirito se serve, como se faz do lapis para escrever; elle dá a meza uma vida momentanea pelo fluido de que se faz rodeiar, mas não se identifica com ella.

As pessoas, que em sua emoção vêm manifestar-se um ente que lhes é caro e abraçam a meza, praticam um acto ridiculo porque é o mesmo do que si ellas se abraçassem a bengala de que alguém se serve para bater no chão.

Da mesma sorte acontece quando ellas dirigem palavras

(1) Também photographar.

à meza como si o Espirito estivesse dentro della, ou como si a madeira de que ella se compõe se fizesse Espirito.

Quando as communicações têm lugar desta maneira é necessario representar o Espirito, não em cima da meza mas ao lado della, como aconteceria si estivesse incarnado o Espirito ou como o veríamos neste momento si elle se tornasse visivel.

A mesma cousa tem lugar nas communicações por intermedio da escripta; vê-se o Espirito ao lado do medium dirigindo a mão d'este, ou transmittindo-lhe o pensamento por uma corrente fluidica.

15.—Si a meza se desprende do assoalho e flutua no espaço sem ter um ponto de em seus braços, mas a envolve e a penetra de uma atmosphera fluidica, que neutralisa o effeito da gravitação, como acontece com os balões e com os papagaios de papel.

O fluido que penetra ou rodeia a meza lhe dá momentaneamente uma grande e especifica leveza.

Quando está ella ligada do tecto, está no mesmo caso da campanha pneumática na qual se produz o vacuo—Fazemos estas comparações para mostrar a analogia dos effeitos, mas não a semelhança absoluta das cousas.

Depois destas explicações comprehende-se facilmente que o Espirito póde levantar uma pessoa como a qualquer meza, transportar um objecto de um lugar para outro ou o lançar em qualquer parte: estes phenomenos se produzem pela mesma lei. Se a meza per-

segue a qualquer pessoa, não é o Espirito que corre, elle póde ficar no mesmo lugar, mas dá-lhe um impulso por meio de uma corrente fluidica com o auxilio da qual o faz mover a seu desejo.

Quando se ouvem pancadas na meza ou em outra qualquer parte não é o Espirito quem bate com a mão ou com um objecto, elle dirige ao lugar d'onde ouvimos o barulho um jacto de fluido que produz o effeito de um choque electrico. Elle modifica o ruido como se pode modificar os sons produzidos pelo ar.

16.—A escuridão necessaria para se produzir certos effeitos *physicos*, presta-se a duvida e a suspeita de fraude, mas nada prova contra a possibilidade do facto.

~~Sabe-se que a chimica ha combinações que não se podem conseguir na claridade:~~ quantas composições e decomposições não se operam sobre a acção do fluido luminoso; ora, si todos os phenomenos espiritas são o resultado de combinação dos fluidos proprios dos Espiritos e do medium, e si estes fluidos estão na materia, não é admiravel que em certos casos o fluido luminoso seja contrario a esta combinação.

17.—Os Espiritos superiores não se occupam senão das communicações intelligentes necessarias a nossa instrução; as manifestações *physicas* ou phenomenos *materiaes* são, especialmente, attribuições dos Espiritos inferiores vulgarmente designados pelos nomes de *Espiritos batedores*, como acontece entre nós onde a luta corporal é profissão dos saltibancos e não dos sabios.

(Continúa).

28 de Janeiro de 1860.

#### Acontecimentos. Papado

« P. ao espirito Ch. Fostes embaixador em Roma—e nesse tempo predissesses a queda do governo papal; o que pensaes hoje áqueile respeito?

R. Creio que approxima-se o tempo de realizar-se minha prophesia; mas isto não se dará sem grandes abalos. Tudo complica-se—as paixões se encandescem—e ó que viria sem commoção, tem-se feito por modo que toda a christandade se abalará.

P. Quereis ter a bondade de dar-nos vossa opinião sobre o poder temporal do papa?

R. Penso que o poder temporal do papa não é necessario á sua grandeza e a seu poder moral; e, pelo contrario, que quanto menos o tiver, mais venerado será.

O que representa a Deus, na terra, está collocado tão alto, que dispensa absolutamente o relevo dos poderes terrestres.

Dirigir espiritualmente, é a missão do pae dos christãos.

P. Pensaes que o papa e o sacro collegio, mais bem esclarecidos, farão o necessario para evitar o schisma e a guerra intestina, embora sómente moral?

R. Não o creio. Aquelles homens são teimosos, ignorantes, habituados a todas as gosos profanos: têm necessidade de ouro para satisfazerem-os, e receiam naturalmente perder tudo com a nova ordem de cousas.

Irão aos extremos, pouco se lhe dando do que acontecer, mesmo porque são cegos para comprehenderem as consequências de seu modo de agir.

P. Nesse conflicto não se

deve temer que succumba a de-graçada Italia, sendo reduzida ao dominio da Austria?

R. Não. A Italia sahirá victuriosa—e sobre seu solo glorioso, raiará a liberdade.

A Italia salvou-nos da barbaria—foi nosso mestre em tudo o que é nobre e elevado intellectualmente. Ella não tornará a cahir sob o jugo dos que a rebaixaram.»

[Obras Posthumas de Allan-Kardec.]

Como realisou-se tudo quanto está declarado n'esta comunicação sabe todo o povo que conhece a historia; sabe a curia Romana, sabe toda a Igreja catholica.

A Italia sahio victuriosa, e o papa perde o poder temporal; e, por mais que hoje trabalhe para reconquistal-o, não o alcançará.

### Revolução e Evolução— O homem no universo

De tempos em tempos gostamos de sair da concentração do gabinete para darmos ao publico o resultado de nossas locubrações.

Vivemos, ha muitos, afastado dessas mil coisinhas em q' os homens, pela maior parte, empregam o tempo que lhes sobra da lucta diária pela vida.

Queremos acompanhar a marcha veloz do progresso humano nos derradeiros annos deste século. Queremos vêr: ante a sociologia do passado, como se opéram as revoluções e evoluções da sociedade presente.

Tudo observamos, analysamos, estudamos, com a maxima attenção, não desprezando, se quer, os meo- res élos da grande cadeia dos factos que mais avultam.

Nesse trabalho cerebral, é claro que temos uma base sólida, forte, instructivel, sobre a qual sustentamos a orientação de nossas ideias. Essa base é a crença na grande força creadora e na perduração do ho-

mem na marcha ascendente do infinito.

Prêso á terra, pela lei physica da atracção dos corpos grosseiros e pesados, não deixamos, por isso, de estar ligados tambem ás leis que presidem ás funcções fluidicas do espaço, pela cond-nacção dos corpos opácos e imponderaveis que constituem a atmosphera craneana.

Enquanto no planeta, somos á semelhança dos condemnados ou encarcerados, pois vivemos constantemente prêso e perdendo forças physicas na deslocação dos corpos que nos embaryonam; corpos estas de diferentes especies e naturezas cada um dos quaes obedece á uma lei distincta, mas uniforme, eterna e mantenedora do plano geral da criação.

E' um engano suppor, que o homem pertence á terra.

O homem é, neste mundo, habitante provisório de uma das menores caixas do templo; e, por isso, perde-se nas mais longínquas e tenebrosas noites do passado, e seu destino surge nos mais claros e luminosos horisontes do futuro.

Sua missão é progredir aperfeiçoando-se, e aperfeiçoar-se estudando, conhecendo e conhecendo se.

Não temos lembrança do que era mos antes de sermos, entretanto somos. Devemos, portanto, estar de sobre aviso a respeito do que poderemos vir a ser.

Para os homens das escolas positivista e materialista, aquella sciencia e esta methaphisica, sejam quaes forem os factos, por mais extraordinario que nos pareçam, são todos naturaes e necessarios.

Para os espiritualistas, porém, isto é, para os que crêem em uma causa primaria e na immortalidade do homem, são com effeito, naturaes os factos que se estão dando neste mundo: mas tambem attestam, de maneira cathgorica a intervenção, directa do Criador nos desmandos e crimes que os homens têm praticado.

Reina como que uma loucura latente; ou inconsciencia invencivel, em quasi todos os cerebros!

Os mais adiantados paizes do mundo estão ameaçados de uma guerra de extermínio! Os pequenos fazem-se grandes, por meio de armas destruidoras; os grandes fazem-se pequenos, na reacção justa mas penosa contra os seus perseguidores!

Os gabinetes de estudo, em que a razão se illumina, a moral se evangelisa e o patriotismo se avigóra, foram treçados pelos outros de conspiração e peças de armas! A paz transformou-se em guerra, e a humanidade, perturbada, só cuida na lucta da materia pela materia, a mais terrivel e medonha de todas as luctas!

Religu-mos agóra os factos ás leis fataes das attracções e repulsões.

Demos ao corpo o que é de corpo, e, ao espirito, o que é do espirito.

E' claro que a natureza rege-se pelas forças de que é dotada, assim como estas são dirigidas pelo poder

A verdade, fructo apê todas as sciencias, tem seu contagio proprio: impõe-se por sua luz irradiante, que a faz ser vista e conhecida até pelos proprios que a detestam. Phenomeno psychico, procurado, desejado pelos sabios, a verdade, desde o momento em que é descoberta revoluciona o mundo em seu percurso luminoso; accelera todos os cérebros, enléva, engrandece e unifica a humanidade. Semente nova lançada no jardim perfumoso da intelligencia universal, arrebenta, cresce, fronde, e, finalmente, produz os mais deliciosos fructos, no seio das familias como nas mais vastas multidões dos povos.

Entretanto, a verdade é, como dissemos, um phenomeno todo psychico; o resultado das applicações do espirito ás leis eternas da criação; de cujo circulo não podemos absolutamente sair.

No góso do bem, da harmonia e da paz que as sciencias autorisam e a verdade sancciona, a propria natureza, em sua parte fluidica e semi-material, parece tomar parte activa, proclamando, nas mais uni-

formas e pacíficas funções, o império do homem sobre a terra.

No caso contrario, que é, infelizmente, o que se está passando em nosso planeta, o erro, os desvios, cégos e fataes da verdade e do bem, a supplanção do espirito pela materia e da razão pelos oíros e paixões predominando, no seio da humanidade, o que ha de mais grosseiro e instinctivo no homem, não podem trazer outras consequências que não sejam essas da perturbação moral e da guerra, da desordem e da desolação de todos os povos!

Comparsa de todos os tempos e lugares, desde o principio, a natureza, unida como está ao homem, em todas as suas capacidades ou propriedades, em todas as suas forças e leis, não pôde deixar de sympathisar, de atrair-se e identificar-se com esse descancerto do espirito humano, devido á predominancia da materia!

Ela-a, portanto, exercendo o seu de em suas revoluções e evoluções, em seus actos collectivos, extraordinarios, quasi sempre senlares; e, potentando, por esta forma, que todos os seres do universo são ólos d'uma mesma cadeia, sustentada e fortalecida pelo flúido, pela electricidade e por uma infinidade de corpos, que ora se congregam, pela atracção sympathica, e ora se desorganizam pela repulsão fregada.

Em cada uma parte do globo, a natureza segue a marcha propria dos respectivos habitantes, obra de conformidade com as leis eternas e invariaveis a que obedece fatalmente.

Aqui, na Capital Federal, por exemplo, nos passados sete infortunados dias, o fumo, isto é, o carbono enxofrado e salitrado, atrainha e condenava as nuvens, lescarregava-as immediatamente, aliviava as da electricidade, rarefazia assim a atmosphera, abrandava a temperatura e occasionava o frio e a humidade em pletos dias de verão!

Além mar, a mesma natureza dá alimento aos microbios do cholera-morbus e das febres typhicas, pelas

exhalações mephyticas, dos pantanos imundos e dos canaveros insalubres.

O telegrapho transmitta nos diariamente noticias arreadoras de terremotos, cyclones que devastam cidades inteiras, explosões de dynamite, erupções vulcanicas, pragas de gafanhotos, naufragios sem conta, incêndios, inundações, epidemias, assassínios e suicídios!

A Europa agita-se, como nunca, ante os factos estupendos que se succedem a seus olhos; e, sem saber como nem porque, prepara-se para a mais terrivel das guerras que já mais ensanguentou-lhe o solo!

Por occasião de tantos e tão d'frentes desastres, os principaes ministros de todas as religiões espalhadas pela superficie da terra, congregaram-se, e, em nome da confraternisação moral de todos os povos, decidiram — *que sendo Deus um e unico, uma só deve ser a forma de adoração.*

Preparam-se, mais grandes e extraordinarios acontecimentos para o fim do presente século!

E nem se diga — que os homens da actualidade têm responsabilidade immediata nos factos que se estão dando, não.

Tais factos são resultados necessarios, corollarios naturaes de outros muitos que se prendem a historia do passado.

A semelhança de raciocinio simples, que se fórma pelas promissas e conclusões logicas, a concatenação dos actos precedentes de um povo estabelece principios de que emanam, fatalmente, consequências inevitaveis.

A providencia é uma capacidade do espirito quando este applica-se activamente á analyse dos acontecimentos humanos. A sociologia assim o prova.

A historia das nações offerece-nos, em suas paginas verdadeiras, a luz bastante para acclarar as densas trevas do futuro; porque os homens de hoje são os mesmos de todos os tempos, factores do bem e do mal, da paz e da guerra.

E, quando, como que por exce-

ção á regra geral, afastam se elles, em casos identicos, dos actos naturaes, não só occasionam, por isso, a perturbação a seus semelhantes, como também accumulam, sobre suas cabeças, maiores e mais duradouras calamidades.

São tributos que todos pagam, e que, aquelles que, de qualquer forma, se escusam do pagamento, na tarde ou mais cedo satisfazem, com juros accumulados.

O Brazil está passando por uma phase revolucionaria necessaria, fatal; por isso que elle não podia ser tão feliz ao ponto de não pagar á humanidade do passado, isto é, á historia das nações, o tributo de sangue, é o baptismo purificador das evoluções sociaes.

Chega, portanto, seu dia; e, seja qual for a lucta, congregados os homens e a natureza, nesse vão espesso de fumo e de lagrimas, que tanto a esta como aquelles cobre, ha de, afinal, erguer-se, no cimo de todas as montanhas, o Estandarte da Republica.

Julio Cezar Leal.

## O homem através dos mundos

### Continuação

A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DO HOMEM.

A sciencia, trazendo novos conhecimentos ao homem, acerca o das necessidades novas, que são como que outras tantas punições de haver succumbido á voz da serpente, que é ainda em nossos dias o symbolo da sciencia!

Adão e Eva, havendo-se constituído progreñtores, tiveram que pedir á terra o pão dos filhos, com o suor de seu rosto, mas o pão é já uma conquista do genio do homem sobre a natureza bruta, e em vez de um castigo elle é já um premio alcançado!

Haverá, portanto, nada mais correcto e verdadeiro que o Genesis, quanto ao peccado original, que ligou o homem ao limo da terra, e á herança que da tentação coube em partilha a humanidade?!

Como concebi-se ainda com a queda do homem a lei do trabalho, se antes da queda já implicitamente essa lei estava dada, quando, segundo o Genesis — o Senhor deu a Adão o Paraíso terrestre para elle o hortar e guardar!

Continua.

José Balsamo.

Typ. d'O Matto Grosso.